

SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)
- 3.5 Preços ao Consumidor

QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

- 3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

FISCALIZAÇÃO

- 3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

- 3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As atividades de comercialização, assunto da presente seção, subdividem-se em cinco temas: **Distribuição de Combustíveis, Revenda de Derivados de Petróleo, Qualidade dos Combustíveis, Fiscalização e Comercialização de Gás Natural.**

A ANP empenha-se constantemente na coleta, análise e organização dos dados. Cabe considerar, porém, que grande parte da informação veiculada nesta seção do **Anuário Estatístico** é transmitida pelos próprios agentes regulados.

O tema **Distribuição de Combustíveis** divide-se em dois capítulos: *Bases de Distribuição e Vendas das Distribuidoras*. O primeiro retrata a infraestrutura da distribuição de derivados no Brasil ao fim de 2020, e o segundo registra o volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Na sequência, a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*; dos *Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)*; e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e a dos TRRs, enquanto o terceiro traz um registro dos preços ao consumidor, calculados a partir do levantamento de preços da ANP e das informações das distribuidoras.

Em seguida, o tema **Qualidade dos Combustíveis** mostra os índices de conformidade encontrados em amostras de etanol hidratado, gasolina C e óleo diesel.

O tema **Fiscalização** apresenta as ações de fiscalização do abastecimento e infrações, por Segmento e Regiões do País.

O último tema desta seção – **Comercialização de Gás Natural** – enfoca a evolução de vendas, o consumo próprio e os demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

Distribuição de Combustíveis

3.1 Bases de Distribuição

Ao fim de 2020, havia no Brasil 305 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, divididas da seguinte maneira entre as regiões: 94 no Sudeste; 61 no Sul; 54 no Centro-Oeste; 52 no Nordeste e 44 no Norte. Por sua vez, as unidades da Federação com maior número de bases eram São Paulo (58), Paraná (32), Bahia (26), Mato Grosso (26) e Minas Gerais (21)

A capacidade nominal de armazenamento deste tipo de infraestrutura era de 4,5 milhões de m³. Desse total, 3,2 milhões de m³ (71,5%) destinaram-se aos derivados de petróleo (exceto GLP) e dividiram-se pelas regiões nos seguintes percentuais: Norte (16,4%), Nordeste (24,1%), Sudeste (35,2%), Sul (16,5%) e Centro-Oeste (7,7%).

Já as bases de distribuição de etanol tinham capacidade de armazenamento de 877,4 mil m³ (19,6% do total), alocada na seguinte proporção: Norte (8,3%), Nordeste (14,7%), Sudeste (49,8%), Sul (16,3%) e Centro-Oeste (11%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 157,7 mil m³ (3,5% do total), distribuía-se da seguinte forma: Norte (12,3%), Nordeste (20,3%), Sudeste (46,8%), Sul (15,8%) e Centro-Oeste (4,9%).

A capacidade de armazenamento do biodiesel, de 221,3 mil m³ (5,3% do total), estava alocada da seguinte forma: Norte (14,4%), Nordeste (14,7%), Sudeste (36,3%), Sul (21,2%) e Centro-Oeste (13,4%).

Tabela 3.1

3.2 Vendas das Distribuidoras

Em 2020, as vendas nacionais de derivados de petróleo pelas distribuidoras registraram queda de 4,3%, totalizando 112,5 milhões de m³.

Apesar da queda no volume total em relação a 2019, as vendas de GLP, óleo combustível e óleo diesel registraram aumentos, respectivamente, de 3%, com 13,6 milhões de m³; 6,8%, com 2 milhões m³, e 0,3%, com 57,5 milhões de m³. As vendas de gasolina C atingiram 35,8 milhões de m³, com queda de 6,1% em relação a 2019. Já a diminuição no volume comercializado de gasolina de aviação foi de 9,6%, segunda maior queda relativa, atingindo 39 mil m³. Também houve diminuição do volume de vendas de querosene iluminante em 2,5%, atingindo 4 mil m³. Esses dois combustíveis continuam representando uma parcela pequena do total de vendas de 2020, ou seja, menos de 0,1%. A maior queda relativa foi verificada no volume de vendas de querosene de aviação, com redução brusca de 49,2% em relação a 2019, com um total de 3,5 milhões de m³.

O volume total de vendas não inclui nafta, óleo combustível marítimo e nem óleo diesel marítimo, que são vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação das distribuidoras.

Tabela 3.2

Gráfico 3.1

Como já mencionado, em 2020, as vendas de óleo diesel pelas distribuidoras aumentaram 0,3% e alcançaram 57,5 milhões de m³, volume correspondente a 51,1% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

Em comparação com 2019, as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste registraram alta nas vendas de óleo diesel. O maior aumento, em termos percentuais, foi verificado na Região Centro-Oeste (6,4%), que concentrou 14% das vendas desse derivado, ou seja, 8 milhões de m³. A região Norte apresentou alta de 3%, com volume de 6,2 milhões de m³ ou 10,7% do total. A região Sul teve elevação de 1,6% no volume total de vendas, com 12 milhões de m³ ou 20,9% do total. Em termos volumétricos, a Região Sudeste foi a que apresentou maior volume de diesel comercializado, com 22,3 milhões de m³, concentrando 38,8% das vendas totais, com queda de 2,6% em relação ao ano anterior.

Entre as unidades da Federação, o estado de São Paulo foi o responsável pelo maior volume de vendas de diesel – 12,1 milhões de m³, correspondente a 21,1% do total, com diminuição de aproximadamente 2,7% em relação a 2019. Em seguida vieram Minas Gerais (12,2% do total), Paraná (10,2% do total) e Rio Grande do Sul (6,2% do total).

O mercado de óleo diesel foi suprido por 136 distribuidoras, sendo que as quatro empresas líderes em vendas concentraram 68,8% do mercado: BR (27,7%), Ipiranga (19,4%), Raízen (18,4%) e Alesat (3,4%).

Tabela 3.3

Tabela 3.4

Gráfico 3.2

Em 2020, as vendas de gasolina C apresentaram redução de 6,1% em relação a 2019, atingindo 35,8 milhões de m³, correspondente a 31,8% do volume total de derivados comercializado.

Seguindo a tendência de queda, todas as regiões registraram diminuição no volume de vendas de gasolina C. A região Sudeste foi a que apresentou maior volume de comercialização deste combustível, totalizando 13,2 milhões de m³, o equivalente a 36,8% das vendas totais, ao passo que a região Sul, segundo maior volume, foi responsável por 23,2% do total, correspondente a 8,3 milhões de m³. As outras regiões responderam pelos seguintes volumes de vendas: Norte, 3,1 milhões de m³ (8,6% do total, com queda de 0,2%); Nordeste, 8 milhões de m³ (22,3% do total, com queda de 5%), e Centro-Oeste, 3,3 milhões de m³ (9,2% do total, com queda de 6,6%).

São Paulo foi o estado com maior consumo de gasolina C: 7,9 milhões de m³ (20% do total), e registrou uma queda de 9,7% em relação ao ano anterior. Em seguida vieram Minas Gerais, com mais de 3,2 milhões de m³, volume 1,9% menor do que o registrado em 2019, e Rio Grande do Sul, com menos de 3,2 milhões de m³, 10,6% menor do que o do ano anterior.

Em 2020, o mercado de distribuição de gasolina C foi suprido por 137 distribuidoras e ficou concentrado em três empresas, que detiveram 57,6% do total das vendas: BR (23,7%), Ipiranga (17,9%) e Raízen (16%).

Tabela 3.5

Tabela 3.6

Gráfico 3.3

Como já mencionado anteriormente, as vendas de GLP tiveram alta de 3% em relação ao ano anterior, alcançando um volume de 13,6 milhões de m³, que correspondeu a 12,1% do total de vendas de derivados.

Da mesma forma, todas as regiões tiveram aumentos em seu volume de vendas em 2020. A região Norte registrou alta de 5,4% – maior aumento percentual – atingindo 857 mil m³. A região Nordeste

teve alta de 4,5%, com volume de 3,4 milhões de m³. A região Sudeste elevou em 2,1% o volume de GLP comercializado, com 5,9 milhões de m³, maior consumo do Brasil. A Região Sul registrou alta de 2,3%, com 2,4 milhões de m³. A Região Centro-Oeste aumentou seu consumo em 3,3%, atingindo 1,2 milhão de m³.

São Paulo foi o estado que concentrou o maior volume de vendas: pouco menos de 3,3 milhões de m³, equivalente a 23,9% do total nacional. Em seguida vieram Minas Gerais, com 1,3 milhão de m³ ou 9,7% do total nacional, e Rio de Janeiro, com aproximadamente 1 milhão de m³ ou 7,4% do total comercializado.

Dezoito empresas participaram da distribuição de GLP, sendo que quatro delas concentraram 82,8% das vendas totais: Ultragas (23,1%), Liquigás (21,3%), Supergasbras (20%) e Nacional Gás (18,5%).

Tabela 3.7

Tabela 3.8

Gráfico 3.4

Em 2020, as vendas de óleo combustível pelas distribuidoras apresentaram alta de 6,8%, alcançando 2 milhões de m³, e corresponderam a 1,8% das vendas nacionais dos principais derivados de petróleo.

Apenas a região Centro-Oeste registrou queda no volume comercializado, de 2,4%. Por outro lado, as regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul tiveram alta nas vendas de 17%, 1%, 6,2% e 0,2% respectivamente. O consumo desse derivado apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 721,1 mil m³ (concentrando 35,7% do total); Nordeste, 669,7 mil m³ (33,2% do total); Sudeste, 319,1 mil m³ (15,8% do total); Sul, 241,5 mil m³ (12% do total); e Centro-Oeste, 67,9 mil m³ (3,4% do total).

Apenas três empresas responderam pela quase totalidade (95,9%) da distribuição de óleo combustível: BR (87,2%), Raízen (5,4%) e Ipiranga (3,3%). Outras dez distribuidoras complementaram o mercado desse combustível.

Tabela 3.9

Tabela 3.10

Gráfico 3.5

O volume de vendas de QAV diminuiu 49,2% em comparação a 2019, com total de 3,6 milhões de m³, ou 3,2% das vendas totais dos principais derivados de petróleo.

Todas as regiões apresentaram quedas bruscas no volume de comercialização de QAV. A região Norte teve queda de 31,9%, com 228 mil m³ ou 6,4% do total. A região Nordeste reduziu suas vendas de QAV em 47%, atingindo 576,6 mil m³ ou 16,3% do total. A região Sudeste registrou variação negativa de 49,5%, com 2,3 milhões de m³ ou 64% do total, e foi a que concentrou maior volume de vendas deste derivado. A região Sul foi a que apresentou maior queda relativa, de 60,6%, totalizando 172,4 mil m³ ou 4,9% das vendas nacionais. Por fim, a região Centro-Oeste teve diminuição de 51,9%, com um volume de 299 mil m³ ou 8,4% do total.

Embora registrando queda brusca de 46,2%, São Paulo foi o estado com o maior consumo de QAV (1,7 milhão de m³, correspondentes a 49% do total), seguido do Rio de Janeiro (390,5 mil m³, 11% do total, com redução de 58,7%) e do Distrito Federal (209,9 mil m³, 6,5% do total, com redução de 53,4%).

Cinco distribuidoras foram responsáveis por abastecer o mercado nacional de QAV: BR Distribuidora (58,7%), Raízen (26,7%) e Air BP (14,2%), além da Air BP Petrobahia e da Gran Petro, que juntas não atingiram nem 1% de *market share*.

Tabela 3.11

Tabela 3.12

Gráfico 3.6

Em 2020, a comercialização de querosene iluminante caiu 2,5% em relação a 2019, totalizando 4,4 mil m³, menos de 0,1% das vendas totais dos principais derivados de petróleo

As vendas de querosene iluminante, por região, se distribuíram da seguinte maneira: Nordeste, 228 m³ (5,3%, com queda de 7,9%); Sudeste, 2,1 mil m³ (49,1%, com queda de 1,9%), e Sul, pouco menos de 2 mil m³ (45,6%, com queda de 2,3%). Nas regiões Norte e Centro-Oeste não foram registradas vendas de querosene iluminante durante o ano.

As vendas nacionais de querosene iluminante foram realizadas por apenas quatro empresas, a saber: BR (47,7%); Raízen (34,7%); Ipiranga (12,6%); e Raízen Mime (5%).

Tabela 3.13

Tabela 3.14

Gráfico 3.7

Em 2020, as vendas de gasolina de aviação caíram 9,6% em relação a 2019, atingindo 39 mil m³, o que representou menos de 0,1% do total dos principais derivados de petróleo.

Apenas a região Norte teve aumento nas suas vendas, de 19%, com um volume de 9,3 mil m³ ou 23,9% do total comercializado deste derivado. A região Nordeste teve a maior queda relativa, de 21,3%, atingindo 2,5 mil m³, ou 6,4% do total. A região Sudeste registrou diminuição no volume comercializado de 18,3%, com 11,2 mil m³, correspondendo a 28,7% do total. A região Sul diminuiu em 14,5%, com 8,4 mil m³, representando 21,4% do total. A região Centro-Oeste registrou queda de 12,1% no consumo deste derivado, com 7,6 mil m³, representando 19,5% do total.

A distribuição desse derivado foi realizada por seis empresas: Raízen (34,9%), BR (32,5%), Gran Petro (13,7%), Air BP (10,9%), Rede Sol (7,7%) e Air BP Petrobahia (0,3%).

Tabela 3.15

Tabela 3.16

Gráfico 3.8

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

Ao fim de 2020, 41.808 postos revendedores de derivados de petróleo operavam no País. Desses, 38% se localizavam no Sudeste; 26% no Nordeste; 19,2% na Região Sul; 18,9% no Centro-Oeste; e 9% na Região Norte. Os estados com maior concentração de postos eram: São Paulo (20,6%); Minas Gerais (10,9%); Rio Grande do Sul (7,5%); Bahia (7%); Paraná (6,7%); e Rio de Janeiro (4,8%).

Em âmbito nacional, 43,2% dos postos revendedores se dividiram entre quatro das 64 bandeiras atuantes: BR (16,7%); Ipiranga (13,2%); Raízen (10,6%); e Alesat (2,7%).

Os postos revendedores que operam com bandeira branca (podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram participação de 46,7% em 2020.

Tabela 3.17

Tabela 3.18

Gráfico 3.9

3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)

Em 2020, 425 TRRs estavam cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 40,9% e 29,2% desse total, enquanto Centro-Oeste, Nordeste e Norte reuniam 18,8%, 5,4% e 5,6%, nessa ordem. As unidades da Federação com maior número de TRRs eram: São Paulo (17,2%); Paraná (17,2%); Rio Grande do Sul (16,9%); e Mato Grosso (9,2%).

Tabela 3.19

3.5 Preços ao Consumidor

Em 2020, o preço médio nacional da gasolina C registrou queda de 2,3% em relação a 2019, passando para R\$ 4,279. Os preços mais baixos foram verificados no Amapá (R\$ 3,536) e os mais altos no Acre (R\$ 4,822). Nas regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 4,334), Nordeste (R\$ 4,324), Sudeste (R\$ 4,277), Sul (R\$ 4,187) e Centro-Oeste (R\$ 4,327).

Da mesma forma, o preço médio do óleo diesel no Brasil caiu 4,6% em 2020, fixando-se em R\$ 3,423. Os menores preços foram observados no Paraná (R\$ 3,196) e os maiores no Acre (R\$ 4,503). Nas regiões brasileiras, os preços médios se situaram nos seguintes valores: Norte (R\$ 3,642), Nordeste (R\$ 3,433), Sudeste (R\$ 3,399), Sul (R\$ 3,283) e Centro-Oeste (R\$ 3,546).

Os preços do GLP ao consumidor (R\$/kg) tiveram elevação de 2,4% no mercado nacional, atingindo R\$ 5,441. Os menores preços foram observados no Rio de Janeiro (R\$ 4,913), e os maiores, no Mato Grosso (R\$ 7,378). Nas regiões brasileiras, registraram-se os seguintes preços médios: Norte (R\$ 6,111), Nordeste (R\$ 5,307), Sudeste (R\$ 5,291), Sul (R\$ 5,522) e Centro-Oeste (R\$ 5,948).

Por fim, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) registrou queda de 2,1% em 2020 em relação ao ano anterior, passando para R\$ 3,090. Os menores preços foram observados em Goiás (R\$ 2,430), e os maiores, no Maranhão (R\$ 4,779). Nas regiões brasileiras, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 3,322), Nordeste (R\$ 3,095), Sudeste (R\$ 3,016), Sul (R\$ 3,282) e Centro-Oeste (R\$ 3,349).

Tabela 3.20

Tabela 3.21

Tabela 3.22

Tabela 3.23

Gráfico 3.10

Em 2020, a média de preço do querosene iluminante ao consumidor foi de R\$ 3,638. O município de São Paulo foi o que apresentou o menor preço (R\$ 3,037), enquanto o maior foi encontrado no Rio de Janeiro (R\$ 3,976).

Em relação ao óleo combustível A1, o preço médio nacional em 2020 foi equivalente a R\$ 2,087. Belém apresentou o menor preço deste derivado (R\$ 1,799), e Manaus, o maior (R\$ 2,518).

O preço médio do QAV ao consumidor foi de R\$ 2,453 em 2020. Recife registrou o menor preço (R\$ 1,937) entre os municípios selecionados, enquanto Manaus registrou o maior valor (R\$ 2,185).

Tabela 3.24

Tabela 3.25

Tabela 3.26

Gráfico 3.11

Qualidade dos Combustíveis

3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

O PMQC é o instrumento utilizado pela ANP para verificar a qualidade dos principais combustíveis líquidos comercializados no Brasil. Por meio do programa, identificam-se focos de não conformidade, ou seja, a existência de produtos que não atendem às especificações técnicas, e planejam-se ações de fiscalização do abastecimento.

As amostras são analisadas em relação a diversos parâmetros técnicos estabelecidos nas respectivas normativas de qualidade, no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas da ANP (CPT, localizado em Brasília), assim como nos laboratórios de universidades e instituições de pesquisa contratados para esta finalidade.

Em 2020, foram coletadas 75.625 amostras de combustíveis, 12,2% a menos que em 2019. Destas, 1.492 apresentaram não conformidades¹. Foram analisadas 21.060 amostras de etanol hidratado, 28.124 de gasolina C e 26.441 de óleo diesel; destas, respectivamente, 358, 394 e 740 estavam não conformes.

Os ensaios realizados pelas instituições integrantes do PMQC, no caso do etanol hidratado, encontraram 627 não conformidades, sendo 72,1% referentes à massa específica/teor alcoólico; 5,7% à aparência, cor e teor de hidrocarbonetos; 15,3% referentes à condutividade; e 6,9% ao *pH*.

No caso da gasolina C, foram verificadas 433 não conformidades, sendo 43% referentes ao teor de etanol anidro combustível; 44,1% à destilação; e 12,9% a aspecto, cor, teor de benzeno, de olefínicos e de aromáticos. Em 2020, como no ano anterior, não foram verificadas não conformidades referentes à octanagem do produto, no caso deste combustível.

No que diz respeito ao óleo diesel, foram observadas 831 não conformidades, das quais 39,1% relativas ao teor de biodiesel (verificação do cumprimento ao dispositivo legal que determina a adição de biodiesel ao óleo diesel); 12,8% a cor ASTM (cor ASTM fora de especificação pode ser indicativo de degradação ou contaminação) e massa específica a 20 °C; 28,2% a ponto de fulgor; 9,7% a concentração de enxofre no combustível; 0,8% a corante; e 9,4% ao aspecto (indicação visual de qualidade e de possíveis contaminações).

Tabela 3.27

¹ Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidades.

Tabela 3.28

Gráfico 3.12

Gráfico 3.13

Gráfico 3.14

Gráfico 3.15

Fiscalização

3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

Em 2020, foram realizadas 15.106 ações de fiscalização do abastecimento, das quais 2.434 resultaram na lavratura de autos de infração, o que corresponde a 13,3% do total. Os principais segmentos fiscalizados foram os postos revendedores (foco de 71,8% das ações de fiscalização) e os revendedores de GLP (alvo de 17,5% das ações). Em vista disso, ambos foram responsáveis por 90,6% dos autos de infrações lavrados: revendedores de combustíveis ficaram com 79,8% delas e os revendedores de GLP, com 10,8%.

A Região Sudeste foi alvo do maior número de ações de fiscalização, 7.479, num total equivalente a 49,5%. A Região Nordeste respondeu por 17,2%, seguida pela Região Sul com 16,3%. As regiões Centro-Oeste e Norte foram responsáveis por 10,1% e 6,9%, respectivamente.

Tabela 3.29

Cartograma 3.1

Comercialização de Gás Natural

3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As vendas de gás natural caíram 15,8% em 2020, em relação ao ano anterior, totalizando 21,8 bilhões de m³. No acumulado de 10 anos, houve crescimento, em média, de 1,2% ao ano.

A Região Sudeste continuou sendo a maior consumidora de gás natural no Brasil, respondendo por 58,7% de todo o volume comercializado em território nacional. Em 2020, as vendas destinadas a essa região também registraram queda de 16,4%, totalizando 12,8 bilhões de m³.

De igual maneira, a Região Nordeste registrou diminuição de 14,7% nas vendas de gás natural, que alcançaram aproximadamente 5 bilhões de m³ (22,8% do total). A Região Norte teve redução acentuada de 25,3% nas vendas, que atingiram pouco menos de 1,8 bilhões de m³ (8% do total). A Região Sul registrou queda de 3,4% em suas vendas, que totalizaram 1,8 bilhão de m³ (8,4% do total). O Centro-Oeste também registrou redução de 12,8% nas vendas, que somaram 464 milhões de m³ (2,1% do total nacional).

Como no ano anterior, os maiores volumes de gás natural foram vendidos no estado do Rio de Janeiro (5,5 bilhões de m³, 25,1% do total, após queda de 28,4%) e no estado de São Paulo (5,4 bilhões de m³, 24,8% do total, após queda de 4,1%).

No que se refere ao consumo próprio (o gás natural utilizado nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação), houve aumento de 5,6% em comparação a 2019. Do total de 9,9 bilhões de m³ consumidos em 2020, 76,7% ou 7,6 bilhões de m³, corresponderam à Região Sudeste, após alta de 6,3%.

As demais regiões registraram as seguintes variações relacionadas ao consumo próprio de gás natural durante o ano de 2020 em comparação a 2019: Região Norte apresentou decréscimo de 11,2%, com 216,5 milhões de m³ de consumo ou 2,2% do total; Região Nordeste também registrou

redução, de 2,7%, com pouco menos de 1,4 bilhão de m³ de consumo ou 13,9% do total; e a Região Sul registrou aumento expressivo de 24,1%, com 707,4 milhões de m³ de consumo, que representou 7,1% do total nacional.

No balanço do gás natural no Brasil, a oferta interna corresponde à soma dos valores de importações e produção, descontados ajustes, queima, perda, reinjeção e exportações. O valor da oferta interna também pode ser obtido pela soma do consumo próprio total, do LGN absorvido e das vendas. Em 2020, a oferta interna de gás natural foi de 33,2 bilhões de m³. Desse total, 65,6% destinaram-se às vendas e 29,9% ao consumo próprio total, enquanto outros 4,5% foram ofertados como LGN.

Tabela 3.30

Tabela 3.31

Tabela 3.32

Gráfico 3.16

Gráfico 3.17